Centro Universitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.Unifsanet.com.br/revista
Rev. FSA, Teresina, v. 23, n. 10, art. 6, p. 97-112, out. 2026
ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983
http://dx.doi.org/10.12819/2026.23.10.6

Paisagem, Lugar e Território: O Hino do Piauí como Recurso Didático para o Ensino de Geografia

Landscape, Place and Territory: The Hymn of Piauí as a Didactic Resource for Teaching Geography

Tawan de Moura Silva
Graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí
E-mail: tdemourasilva@aluno.uespi.br

Lineu Aparecido Paz e Silva
Doutor em Geografia pela Universidade de Brasília
Professor de Geografia da Universidade Estadual do Piauí
E-mail: lineupazsilva@gmail.com

Endereço: Tawan de Moura Silva
Universidade Estadual do Piauí, UESPI. Avenida Santo Antônio, São Luís, 64280000 - Campo Maior, PI - Brasil.
Endereço: Lineu Aparecido Paz e Silva
Universidade Estadual do Piauí, UESPI. Avenida Santo Antônio, São Luís, 64280000 - Campo Maior, PI - Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 03/09/2026. Última versão recebida em 16/09/2026. Aprovado em 17/09/2026.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

RESUMO

O ensino de Geografia na Educação Básica exige práticas capazes de articular conceitos científicos, espaço vivido e diferentes linguagens culturais. Nesse contexto, este artigo analisa o potencial educativo do Hino do Piauí, oficializado pela Lei nº 1.078/1923, como recurso didático para o ensino de Geografia, com ênfase nas categorias Paisagem, Lugar e Território e na construção da identidade regional. A pesquisa deriva de inquietações pedagógicas suscitadas durante os Estágios Supervisionados I e II realizados em escolas públicas de Campo Maior (PI), especialmente diante da escassez de recursos cartográficos e multimídia. Adota-se abordagem qualitativa, de caráter exploratório-analítico, mediante pesquisa bibliográfica e documental. O corpus central é constituído pela letra do Hino do Piauí, articulada às contribuições de Tuan, Santos, Cavalcanti e Callai e às orientações da Base Nacional Comum Curricular. A análise evidencia a presença de referências à vegetação, hidrografia, relevo, paisagem, afetividade, formação territorial e memória histórica. Ao mesmo tempo, identifica-se a necessidade de problematizar a representação romantizada dos bandeirantes e os silenciamentos relativos a populações indígenas e negras. Como resultado propositivo, apresentam-se três encaminhamentos didáticos: alfabetização cartográfica e espacialização do território; revisão de conceitos geográficos e crítica de narrativas; e estudo de Paisagem e Lugar articulado à identidade regional. Conclui-se que o hino pode ser ressignificado como linguagem pedagógica de baixo custo, desde que utilizado de forma crítica, contextualizada e interdisciplinar.

Palavras-chave: Geografia Escolar. Hino do Piauí. Paisagem. Lugar. Território. Identidade Regional.

ABSTRACT

Geography teaching in Basic Education requires practices capable of articulating scientific concepts, lived space and different cultural languages. In this context, this article analyzes the educational potential of the Anthem of Piauí, made official by Law No. 1,078/1923, as a teaching resource for Geography, emphasizing the categories Landscape, Place and Territory and the construction of regional identity. The study derives from pedagogical concerns raised during Supervised Internships I and II in public schools in Campo Maior, Piauí, especially in view of the shortage of cartographic and multimedia resources. A qualitative, exploratory-analytical approach is adopted through bibliographic and documentary research. The central corpus consists of the lyrics of the Anthem of Piauí, articulated with contributions from Tuan, Santos, Cavalcanti and Callai and with the guidelines of the National Common Curricular Base. The analysis reveals references to vegetation, hydrography, relief, landscape, affectivity, territorial formation and historical memory. At the same time, it identifies the need to problematize the romanticized representation of bandeirantes and the silencing of Indigenous and Black populations. As a practical outcome, three teaching approaches are proposed: cartographic literacy and spatialization of the territory; review of geographic concepts and critique of narratives; and study of Landscape and Place linked to regional identity. The article concludes that the anthem can be re-signified as a low-cost pedagogical language, provided that it is used critically, contextually and interdisciplinarily.

Keywords: School Geography. Anthem of Piauí. Landscape. Place. Territory. Regional Identity.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia na Educação Básica vem sendo marcado pela necessidade de superar práticas centradas na memorização de nomes, conceitos e localizações, avançando para formas de aprendizagem que permitam ao estudante interpretar o espaço geográfico como produto de relações entre sociedade, natureza, cultura, técnica, poder e tempo. Nessa perspectiva, a Geografia escolar precisa aproximar os conteúdos científicos da experiência cotidiana dos sujeitos, de modo que o espaço vivido deixe de ser apenas cenário e passe a constituir uma referência para a construção do conhecimento.

Essa perspectiva torna-se particularmente relevante quando se considera a realidade de escolas públicas em contextos nos quais os recursos didáticos são limitados. Durante os Estágios Supervisionados I e II, realizados em instituições da rede pública de Campo Maior, Piauí, foram observadas situações de escassez de materiais cartográficos e de suportes multimídia, como mapas atualizados, globos, atlas e outros instrumentos destinados à representação espacial. Essas experiências não são tomadas neste estudo como dados empíricos de uma pesquisa de campo formal, mas como o contexto pedagógico que motivou a escolha do objeto e a elaboração das proposições didáticas.

É nesse cenário que o Hino do Piauí se apresenta como possibilidade metodológica. Oficializado pela Lei nº 1.078, de 18 de julho de 1923, com letra de Antônio Francisco da Costa e Silva e melodia de Firmina Sobreira Cardoso, o hino integra o patrimônio simbólico do estado. Mais do que um elemento de cerimônias cívicas, sua letra contém referências a paisagens, rios, formas de relevo, vegetação, identidade, memória e processos de formação territorial. Seu caráter cultural e sua ampla disponibilidade tornam possível utilizá-lo como fonte para atividades de leitura, interpretação, representação cartográfica e problematização histórica.

A questão central deste artigo parte, portanto, da seguinte indagação: de que forma o Hino do Piauí pode ser ressignificado e utilizado como recurso didático nas aulas de Geografia para trabalhar a identidade regional, a cultura escolar e conteúdos relacionados ao território piauiense? O objetivo geral é analisar o potencial educativo do hino como recurso didático no ensino de Geografia, destacando suas possibilidades de uso crítico e interdisciplinar. Especificamente, busca-se identificar elementos geográficos, históricos e simbólicos presentes na letra; relacioná-los às categorias Paisagem, Lugar e Território; discutir suas possibilidades de articulação curricular; e sistematizar propostas didáticas para diferentes etapas da Educação Básica.

A relevância do estudo decorre de três aspectos articulados. O primeiro é pedagógico, pois busca ampliar o repertório de linguagens utilizadas na aula de Geografia. O segundo é territorial e cultural, uma vez que toma como ponto de partida um símbolo produzido no contexto histórico do próprio estado. O terceiro é crítico, pois compreende que símbolos oficiais não são neutros: eles selecionam acontecimentos, personagens, paisagens e valores, podendo produzir pertencimentos, mas também silenciamentos. Assim, a proposta não consiste em substituir o conhecimento geográfico pela poesia, mas em transformar a linguagem poética em ponto de partida para a leitura crítica do espaço.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Paisagem, Lugar e Território como categorias de leitura geográfica

A análise do Hino do Piauí exige categorias capazes de relacionar os elementos naturais e culturais descritos na composição às experiências humanas e às relações de poder que produzem o território. Entre essas categorias, destacam-se Paisagem, Lugar e Território. Elas não devem ser tratadas como compartimentos isolados, mas como diferentes possibilidades de interpretação de uma mesma realidade socioespacial.

Para Santos (1996), a paisagem reúne formas e objetos que resultam de tempos sucessivos e de diferentes ações humanas e naturais. Desse modo, não se reduz àquilo que os olhos captam imediatamente. A paisagem é também testemunho de processos históricos, técnicos e sociais. No Hino do Piauí, expressões relacionadas às matas, serras, águas, várzeas e chapadas produzem uma paisagem poética do estado. Essas imagens podem constituir um primeiro contato do estudante com a leitura geográfica da paisagem, desde que o professor avance da descrição para a interpretação.

O Lugar, por sua vez, permite compreender a dimensão da experiência e da afetividade. Tuan (2012) relaciona lugar, experiência e valores, destacando a topofilia como vínculo afetivo estabelecido entre as pessoas e o ambiente. A recorrência, no hino, de expressões de amor, saudade e pertencimento possibilita discutir como determinado espaço passa a ser significado pelos sujeitos. A composição transforma o território estadual em espaço afetivamente valorizado, permitindo que o aluno compare a representação poética com os lugares de sua experiência cotidiana.

Já o Território permite introduzir as relações de poder, apropriação e identidade. O território não corresponde apenas à delimitação político-administrativa de um estado; envolve

relações sociais que definem usos, pertencimentos, fronteiras e formas de controle. Nessa direção, a narrativa sobre a formação territorial presente no hino pode ser analisada não apenas pelo que afirma, mas também pelo que deixa de afirmar. A escolha de determinados personagens como fundadores ou agentes centrais da história territorial é, em si, uma forma de representação do território.

A articulação entre essas três categorias fortalece a leitura geográfica do documento. A paisagem oferece elementos materiais e simbólicos; o lugar introduz experiência, memória e afetividade; e o território possibilita discutir poder, apropriação e identidades. Dessa forma, a letra do hino pode ser transformada em objeto de investigação, permitindo que os estudantes percebam que as representações do espaço são construídas historicamente e podem ser questionadas.

2.2 Ensino de Geografia, cotidiano e mediação didática

Cavalcanti (2002) destaca a importância de uma Geografia escolar vinculada à vida cotidiana dos estudantes. O conhecimento geográfico ganha sentido quando permite interpretar situações concretas, relações espaciais e problemas presentes na realidade vivida. A escola, nesse sentido, constitui espaço de mediação entre os conceitos científicos e as experiências sociais dos alunos.

Callai (2005), ao discutir a aprendizagem geográfica como leitura do mundo, reforça a necessidade de desenvolver uma postura ativa diante da realidade. Ler geograficamente significa identificar relações, conflitos, permanências e transformações. A utilização de um símbolo cultural regional pode favorecer essa leitura porque cria uma ponte entre aquilo que o estudante conhece socialmente e aquilo que precisa aprender conceitualmente.

O Hino do Piauí é especialmente pertinente para esse tipo de mediação porque já integra o universo cultural de muitos estudantes piauienses. Entretanto, sua familiaridade pode produzir justamente o efeito contrário se o professor o utilizar apenas como elemento de reconhecimento cívico. A proposta deste artigo é deslocá-lo de uma posição de objeto ritual para uma condição de documento cultural a ser lido, interpretado e problematizado.

Essa mediação exige evitar dois extremos. O primeiro seria tratar o hino como descrição científica do território, ignorando seu caráter poético e histórico. O segundo seria considerá-lo apenas uma expressão artística, sem potencial para a construção de conceitos geográficos. A abordagem proposta situa-se entre esses polos: os versos são tomados como

representação cultural do espaço e, a partir deles, são formuladas perguntas geográficas sobre paisagem, localização, redes hidrográficas, relevo, território, identidade e memória.

2.3 Linguagens alternativas e a lírica musical como recurso pedagógico

A incorporação de diferentes linguagens ao ensino de Geografia amplia as formas pelas quais os estudantes podem entrar em contato com o conhecimento. Música, poesia, literatura, fotografia, mapas, filmes e outras manifestações culturais podem funcionar como fontes para investigação, desde que estejam articuladas a objetivos de aprendizagem claros. Nesse sentido, a música não precisa aparecer na aula apenas como recurso de sensibilização; pode constituir documento para análise espacial.

A lírica de um hino institucional apresenta uma particularidade importante: combina linguagem artística e função simbólica oficial. Isso significa que seus enunciados podem expressar valores, concepções de identidade e determinada leitura do passado. A análise pedagógica deve, portanto, considerar tanto o que é valorizado quanto aquilo que permanece ausente.

No caso do Hino do Piauí, a transformação de versos em linguagem cartográfica é uma possibilidade especialmente produtiva. Termos como Rio Parnaíba, matas, serras, várzeas e chapadas podem ser identificados, localizados e representados. O processo permite que o estudante passe de uma linguagem verbal e poética para uma representação espacial, desenvolvendo habilidades de seleção de informações, orientação, legenda, localização e interpretação.

A linguagem musical também pode favorecer a interdisciplinaridade. A Geografia pode dialogar com História na análise da formação territorial e da Batalha do Jenipapo; com Língua Portuguesa na interpretação da linguagem poética; com Artes na representação visual das paisagens; e com Sociologia na discussão de identidade, memória e símbolos coletivos. A interdisciplinaridade, contudo, deve preservar a especificidade de cada componente e partir de problemas comuns.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório-analítico, desenvolvida mediante pesquisa bibliográfica e documental. A opção qualitativa decorre do interesse em interpretar significados, representações e possibilidades pedagógicas associados

ao Hino do Piauí, em vez de produzir mensurações estatísticas. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica possibilita trabalhar com produção científica já existente, enquanto a pesquisa documental permite analisar materiais que constituem fontes para investigação.

O corpus documental central é formado pela letra do Hino do Piauí e por sua referência legal, a Lei nº 1.078/1923. A análise foi articulada às obras selecionadas para o referencial teórico, especialmente Tuan (2012), Santos (1996), Cavalcanti (2002), Callai (2005), Gil (2008), Flick (2009) e Triviños (1987), além da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). O levantamento bibliográfico foi realizado prioritariamente em plataformas digitais de produção científica, considerando os descritores Geografia Escolar, Hino do Piauí, Identidade Regional, Cultura Escolar e Recursos Didáticos.

Os procedimentos de análise seguiram uma orientação temática. A letra foi organizada em eixos relacionados à Geografia Física e Ambiental e à Geografia Humana e Regional. No primeiro eixo, foram observadas referências à vegetação, à hidrografia e ao relevo. No segundo, foram considerados território, identidade, formação histórica, fronteiras e relações de poder. Em seguida, os eixos foram confrontados com as categorias Paisagem, Lugar e Território e com possibilidades de articulação às orientações curriculares.

As experiências vivenciadas nos Estágios Supervisionados I e II, realizados em escolas públicas de Campo Maior, constituíram o contexto de emergência do problema, especialmente em relação à escassez de recursos didáticos. Entretanto, não foram realizados questionários, entrevistas ou outros procedimentos de coleta de dados com estudantes ou professores para este artigo. As experiências de estágio são, portanto, tratadas como motivação pedagógica e não como dados empíricos de uma pesquisa com sujeitos humanos.

Essa delimitação é importante para caracterizar corretamente os resultados. O artigo apresenta resultados de análise documental e de sistematização teórico-pedagógica, e não resultados de intervenção aplicada em sala de aula. As propostas didáticas são proposições fundamentadas no corpus analisado e deverão ser avaliadas empiricamente em pesquisas posteriores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O Hino do Piauí como Representação Geográfica: Paisagem, Natureza e Localização

A letra do Hino do Piauí produz uma representação fortemente marcada por elementos do quadro natural. A presença de expressões como “verdes das matas”, “serras azuis”, “águas do Parnaíba”, “várzeas” e “chapadas” evidencia uma seleção de elementos paisagísticos que contribuem para construir uma imagem do estado. A análise geográfica desses versos permite trabalhar a paisagem não como uma fotografia estática, mas como representação de uma realidade composta por diferentes elementos e processos.

A primeira estrofe, ao associar a terra às matas e às serras, permite discutir a paisagem como construção perceptiva e simbólica. A natureza aparece acompanhada de sentimentos de esperança e saudade. Essa combinação é relevante para trabalhar o conceito de Lugar, pois evidencia que os elementos naturais não são percebidos de maneira neutra: eles adquirem significados conforme as experiências e as relações afetivas dos sujeitos.

O refrão reforça essa dimensão identitária. A expressão “Piauí, terra querida” estabelece um vínculo afetivo explícito entre sujeito e território. Já a expressão “filha do sol do equador” pode ser utilizada pedagogicamente como oportunidade para distinguir metáfora poética de informação geográfica. O próprio hino torna-se, assim, objeto de investigação: o estudante pode localizar o Piauí, analisar sua posição em relação à Linha do Equador e discutir como a linguagem artística representa características climáticas e afetivas.

A segunda estrofe amplia a densidade geográfica da composição ao destacar o Rio Parnaíba. A expressão “rio abaixo, rio arriba” pode ser convertida em problema cartográfico e hidrográfico: onde está o rio, quais municípios e estados estão associados à sua bacia, que usos sociais possui e qual papel desempenha na organização do espaço? Da mesma forma, “sertão”, “quebradas”, “várzeas” e “chapadas” podem ser investigados como vocabulário relacionado às paisagens e formas do relevo.

A vegetação também oferece possibilidades de articulação. A referência aos carnaubais permite aproximar natureza, trabalho e economia, evitando uma compreensão exclusivamente naturalista da vegetação. No plano didático, o professor pode discutir como determinados recursos naturais são incorporados às atividades econômicas e às formas de vida das populações, relacionando sociedade e natureza.

4.2 Lugar, afetividade e identidade regional

O hino não apenas descreve o Piauí; ele constrói uma relação afetiva com o território. A saudade evocada na composição pode ser relacionada ao conceito de topofilia, de Tuan (2012), porque expressa a transformação do espaço em referência de pertencimento. Essa dimensão é pedagogicamente significativa, sobretudo quando se busca aproximar os conteúdos geográficos das experiências dos estudantes.

Em sala de aula, o professor pode perguntar quais paisagens presentes no hino são reconhecidas pelos estudantes, quais lugares de Campo Maior ou de outros municípios do estado despertam sentimentos semelhantes e como essas experiências diferem entre pessoas e grupos. A atividade permite compreender que o lugar não é simplesmente uma localização no mapa. É espaço vivido, percebido, lembrado e significado.

A identidade regional, contudo, não deve ser apresentada como algo homogêneo. Um território reúne diferentes grupos sociais, histórias, condições econômicas e formas de apropriação. Assim, trabalhar o hino pode significar também perguntar: quem se reconhece nessa representação do Piauí? Quais paisagens aparecem? Quais experiências sociais não aparecem? Essa problematização evita transformar a identidade regional em discurso único.

4.3 Território, formação histórica e crítica das narrativas

A dimensão mais sensível da análise aparece na estrofe que afirma a “aventura de dois bandeirantes” como “a semente da Pátria”. O trecho oferece uma possibilidade direta para discutir a formação territorial, mas exige mediação crítica. A formulação apresenta determinados agentes como protagonistas da formação do território e, ao fazê-lo, tende a reduzir a complexidade dos processos de ocupação, conflito, exploração e resistência.

Do ponto de vista da Geografia, essa questão pode ser relacionada ao Território enquanto espaço produzido por relações de poder. A representação do território é também uma representação de quem possui legitimidade para narrar sua formação. Por isso, o hino pode ser colocado em confronto com outras fontes e narrativas, especialmente aquelas relacionadas às populações indígenas e negras, permitindo investigar ausências, silenciamentos e disputas de memória.

A Batalha do Jenipapo constitui outro eixo de trabalho. Sua presença na memória regional possibilita articular território, independência, conflitos e identidade. No contexto de Campo Maior, essa discussão ganha especial relevância por aproximar a escala local da

formação histórica do território nacional. A abordagem deve evitar tanto a simples celebração quanto a rejeição automática do símbolo, tratando-o como documento produzido em determinado contexto.

Essa leitura crítica não implica desvalorizar o hino como patrimônio cultural. Ao contrário, significa reconhecer que sua importância pode ser ampliada quando o estudante aprende a compreendê-lo historicamente. O símbolo pode continuar produzindo pertencimento, mas um pertencimento informado pela diversidade, pela reflexão e pela capacidade de questionar versões únicas do passado.

4.4 Potencial Interdisciplinar e Articulação Curricular

O potencial didático do Hino do Piauí aumenta quando sua análise é organizada por problemas que atravessam diferentes componentes curriculares. Na Geografia, a ênfase recai sobre localização, paisagem, lugar, território, cartografia, natureza e produção do espaço. Em História, a discussão pode concentrar-se na formação territorial, na Batalha do Jenipapo, nos processos de ocupação e nas disputas de memória. Em Língua Portuguesa, podem ser analisados recursos poéticos, metáforas, escolhas vocabulares e produção argumentativa. Em Artes, os estudantes podem produzir releituras visuais das paisagens descritas. Em Sociologia, podem discutir identidade, símbolos e memória coletiva.

Essa articulação dialoga com a perspectiva de trabalho com diferentes linguagens presente na BNCC. Mais importante do que apenas associar disciplinas é construir uma sequência na qual cada área contribua para responder a uma questão comum. Por exemplo: “Como o Hino do Piauí constrói uma imagem do território e quem participa dessa construção?”. A Geografia pode localizar e interpretar as paisagens; a História pode contextualizar os acontecimentos; a Língua Portuguesa pode analisar a linguagem; e a Sociologia pode problematizar identidade e poder.

Outro aspecto importante é a possibilidade de trabalhar com materiais simples. Uma cópia impressa do hino, folhas de papel, lápis de cor, cartolina e um esboço do mapa do Piauí são suficientes para desenvolver atividades de leitura espacial. A proposta, portanto, pode ser adaptada a escolas que enfrentam limitações de infraestrutura. A ausência de recursos sofisticados não elimina a possibilidade de desenvolver atividades cartográficas e conceituais, desde que exista planejamento pedagógico.

É necessário, entretanto, destacar que baixo custo não significa baixa exigência intelectual. A atividade de transformar versos em mapa, por exemplo, envolve seleção de

informações, localização, criação de legenda e reflexão sobre a diferença entre representação poética e representação cartográfica. Do mesmo modo, um debate sobre a estrofe dos bandeirantes exige leitura de fontes, comparação de narrativas e construção de argumentos. O recurso é simples; o processo cognitivo pode ser complexo.

Quadro 1 – Possibilidades interdisciplinares de uso do Hino do Piauí

Componente	Eixo de trabalho	Possibilidade didática
Geografia	Paisagem, Lugar, Território e Cartografia	Localização de elementos citados; produção de mapas; leitura crítica do território.
História	Formação territorial e memória	Batalha do Jenipapo; ocupação territorial; análise crítica da narrativa sobre bandeirantes.
Língua Portuguesa	Linguagem poética e argumentação	Metáforas espaciais, interpretação e produção de texto argumentativo.
Artes	Paisagem e identidade	Desenhos, colagens e releituras visuais das paisagens descritas.
Sociologia	Identidade, símbolos e memória	Discussão sobre pertencimento, seleção de memórias e silenciamentos.

Fonte: Elaborado a partir da sistematização do autor (2026).

4.5 Propostas Didáticas para o Ensino de Geografia

A partir da análise realizada, foram sistematizadas três propostas didáticas que podem ser adaptadas conforme a etapa de ensino, o perfil da turma e as condições materiais da escola. As atividades preservam a centralidade da Geografia, mas incorporam procedimentos interdisciplinares. Como não foram aplicadas empiricamente no âmbito desta pesquisa, são apresentadas como proposições pedagógicas fundamentadas, e não como resultados de intervenção.

4.5.1 Proposta 1 – Alfabetização cartográfica e espacialização do território

Destinada prioritariamente à 1ª série do Ensino Médio, podendo ser adaptada ao 7º ano do Ensino Fundamental, a primeira proposta parte da identificação de referências espaciais na letra do hino. Os estudantes realizam leitura coletiva, destacam palavras relacionadas à natureza e organizam essas informações em categorias. Em seguida, recebem um contorno do mapa do Piauí e produzem, em grupos, uma representação temática com Rio Parnaíba, serras, chapadas, várzeas e áreas de vegetação mencionadas.

A etapa cartográfica deve incluir título, legenda e orientação, além de uma discussão sobre a necessidade de transformar uma descrição poética em convenções gráficas. O professor pode solicitar que cada grupo explique suas escolhas e compare os mapas produzidos. O objetivo não é exigir precisão cartográfica profissional, mas desenvolver noções de representação espacial e consciência de que todo mapa é uma construção seletiva.

A atividade articula-se às possibilidades de trabalho indicadas no documento original para a BNCC, especialmente à habilidade EM13CHS103, relacionada à elaboração de hipóteses e argumentos a partir de diferentes linguagens, e à EM13CHS201, relacionada à análise de dinâmicas espaciais em diferentes escalas. A proposta também favorece o desenvolvimento de autonomia na produção de materiais didáticos.

4.5.2 Proposta 2 – Macroconceitos geográficos e crítica de narrativas

A segunda proposta é direcionada à 3ª série do Ensino Médio e à Educação de Jovens e Adultos, com foco em Território, identidade regional, formação territorial e análise crítica de narrativas. O ponto de partida é a estrofe que apresenta a "aventura de dois bandeirantes" como "a semente da Pátria". Em vez de solicitar sua memorização ou reprodução, o professor apresenta o trecho como documento a ser interrogado.

A questão orientadora pode ser: quem aparece como protagonista da formação territorial e quem não aparece? A turma pode comparar o hino com outras fontes sobre as populações que habitavam o território, os processos de expansão e os conflitos relacionados à ocupação. O debate permite compreender que a construção de identidades regionais envolve escolhas de memória e relações de poder.

Como atividade final, os estudantes podem produzir um texto dissertativo-argumentativo sobre o papel dos símbolos regionais na construção da identidade e os desafios de reconhecer a diversidade histórica do Piauí. A proposta mobiliza leitura, argumentação, conceitos geográficos e interpretação de fontes, podendo ser articulada a atividades de preparação para avaliações externas sem reduzir o ensino a treinamento para exames.

4.5.3 Proposta 3 – Paisagem, Lugar e Identidade

A terceira proposta é indicada para o 7º ano do Ensino Fundamental e para turmas de EJA do Ensino Fundamental. Seu objetivo é trabalhar Paisagem e Lugar a partir da relação entre as imagens do hino e os espaços conhecidos pelos estudantes. A atividade inicia-se com

escuta do hino e roda de conversa, seguida de identificação dos elementos naturais e culturais presentes na composição.

Na sequência, os estudantes podem escolher uma estrofe e representá-la por meio de desenho, colagem ou composição visual. O conjunto das produções pode formar um "Varal da Paisagem", no qual cada estudante explica como relacionou o verso escolhido a uma paisagem conhecida. O professor sistematiza os conceitos de paisagem visível e percebida e introduz a dimensão afetiva do Lugar.

A atividade pode culminar em uma discussão sobre a carnaúba e outras relações entre natureza e trabalho. Dessa maneira, a paisagem deixa de ser apenas elemento visual e passa a ser compreendida como resultado de relações entre sociedade e natureza. A proposta é especialmente adequada a contextos de poucos recursos porque pode ser desenvolvida com papel, lápis, imagens impressas e a própria letra do hino.

Os resultados da análise documental permitem sustentar que o Hino do Piauí possui potencial didático significativo, mas esse potencial não está dado automaticamente. Ele depende da intencionalidade pedagógica e da capacidade de mediação do professor. O mesmo texto que pode estimular pertencimento e reconhecimento regional também pode reproduzir uma visão seletiva da história. Por isso, o valor educativo do hino está justamente na possibilidade de trabalhar simultaneamente identificação e problematização.

Do ponto de vista das categorias geográficas, a composição permite um percurso didático coerente. A paisagem pode ser o ponto de entrada, a partir das imagens de matas, serras, rios e chapadas. O lugar aparece quando essas imagens são relacionadas à experiência, à memória e à afetividade. O território emerge quando se discutem formação, apropriação, poder, fronteiras e narrativas históricas. O percurso não é obrigatório, mas demonstra como uma única linguagem pode mobilizar diferentes níveis de análise.

A proposta também responde ao desafio de ampliar as linguagens no ensino de Geografia. Em vez de depender exclusivamente do livro didático, o professor pode trabalhar com uma fonte cultural próxima dos estudantes. Isso não significa abandonar materiais convencionais, mas diversificar o repertório. O hino pode funcionar como fonte inicial, que posteriormente é confrontada com mapas, fotografias, documentos históricos, textos científicos e outras representações.

Outro resultado relevante é a possibilidade de articulação entre escala local e escala estadual. As referências ao Piauí podem ser relacionadas a experiências de Campo Maior e, a partir delas, ampliadas para discussões sobre a formação territorial do estado e sua inserção

regional. Essa passagem entre escalas favorece uma leitura mais complexa do espaço, na qual o local não é tratado como realidade isolada, mas como parte de processos mais amplos.

Apesar dessas potencialidades, é preciso reconhecer limites. O hino foi produzido em determinado contexto histórico e não representa a totalidade das experiências piauienses. Sua linguagem é poética, seletiva e marcada por valores de sua época. Além disso, a ausência de aplicação empírica nesta pesquisa impede afirmar que as propostas produzirão determinados resultados de aprendizagem em situações concretas. Essas limitações, porém, não anulam a relevância da proposta; indicam a necessidade de pesquisas posteriores que avaliem sua implementação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou o potencial educativo do Hino do Piauí como recurso didático para o ensino de Geografia, tomando como eixo as categorias Paisagem, Lugar e Território. A partir de pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, foi possível identificar na composição de Antônio Francisco da Costa e Silva um conjunto de referências que permite trabalhar elementos físicos, ambientais, culturais, afetivos e históricos do território piauiense.

A análise demonstrou que as referências às matas, serras, águas do Parnaíba, várzeas e chapadas oferecem possibilidades concretas para atividades de leitura da paisagem e alfabetização cartográfica. A dimensão afetiva presente no hino possibilita discutir Lugar e topofilia, aproximando os conceitos geográficos das experiências dos estudantes. Já a narrativa sobre os bandeirantes e a formação territorial abre espaço para discutir Território, relações de poder, memória e silenciamentos históricos.

Conclui-se, portanto, que o Hino do Piauí pode superar sua utilização exclusivamente ritualística e assumir função pedagógica mais ampla. Seu uso, contudo, deve ser crítico e contextualizado. A valorização da identidade regional não deve significar a reprodução de uma narrativa homogênea, mas a abertura para reconhecer a diversidade dos sujeitos que participaram e participam da produção do território.

As três propostas sistematizadas — alfabetização cartográfica, crítica de narrativas e estudo de Paisagem e Lugar — procuram demonstrar a viabilidade dessa abordagem em diferentes etapas da Educação Básica. Seu caráter de baixo custo é relevante em contextos de escassez de materiais, mas sua principal contribuição reside na possibilidade de transformar uma linguagem cultural cotidiana em objeto de investigação geográfica.

Como limitação, destaca-se a ausência de aplicação empírica das propostas e de coleta de dados com estudantes e professores. Dessa forma, estudos futuros poderão implementar as atividades, analisar as aprendizagens produzidas, comparar diferentes turmas e investigar como os estudantes interpretam o hino antes e depois das intervenções. Também seria pertinente ampliar a análise para outras manifestações artísticas e musicais regionais, como a canção Aquarela de Campo Maior, e integrar linguagens musicais a geotecnologias e plataformas de mapeamento.

Por fim, o estudo reforça que ensinar Geografia significa criar condições para que os estudantes leiam criticamente o mundo a partir de suas experiências e de diferentes fontes de conhecimento. Quando mediado dessa forma, o Hino do Piauí deixa de ser apenas uma canção oficial e passa a constituir uma porta de entrada para compreender paisagens, lugares, territórios, identidades e disputas de memória presentes no espaço piauiense.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 maio 2016.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cadernos Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas pedagógicas: a geografia escolar e a vida cotidiana. Campinas: Papirus, 2002.

FAÇANHA, A. C. Desenvolvimento territorial recente em espaços sub-regionais dinâmicos no Piauí. 2009. 297 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PIAUÍ. Lei nº 1.078, de 18 de julho de 1923. Oficializa o Hino do Estado do Piauí. Letra de Antônio Francisco da Costa e Silva; melodia de Firmina Sobreira Cardoso. Teresina: Assembleia Legislativa do Estado do Piauí, 1923.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 2012.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

SILVA, T. M; SILVA, L. A. P. Paisagem, Lugar e Território: O Hino do Piauí como Recurso Didático para o Ensino de Geografia. **Rev. FSA**, Teresina, v. 23, n. 10, art. 6, p. 97-112, out. 2026.

Contribuição dos Autores	**T. M. Silva**	**L. A. P. Silva**
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X